



## FATORES ASSOCIADOS AO AUMENTO DOS CASOS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS

Júlia de Ávila Gutierrez<sup>1</sup>; Matheus Akira Suzuki de Oliveira<sup>2</sup>; Mateus Viana Osório de Barros<sup>2</sup>; Hildeman Dias da Costa<sup>2</sup>; Ana Paula de Oliveira<sup>3</sup>;

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho. Faculdades Integradas Aparício Carvalho – UNIFIMCA, Rua das Araras, 241, Eldorado, 76811678, Porto Velho, RO, Brasil;

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Rondônia – UNIR;

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, Campus de Bauru.

**Introdução:** Em 1979, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou uma pesquisa a qual revelou que um em cada dez idosos sofria de depressão, ou seja, 10% da população idosa. Atualmente, estudos indicam que a depressão nesse grupo está avançando de forma progressiva e já atinge cerca de 13% dos idosos. Diante disso, é importante investigar as causas que vêm acarretando nesse aumento para que, posteriormente, possam ser elaboradas medidas de prevenção e controle à depressão nesse público. **Objetivo:** Realizar uma macroanálise sobre os fatores associados ao aumento do número de indivíduos da terceira idade acometidos pela depressão. **Metodologia:** Para a elaboração desse estudo de revisão bibliográfica foram utilizados artigos datados entre 2011 e 2021 que possuíam como foco a temática acerca dos fatores relacionados aos casos de depressão em idosos. Quanto aos dados obtidos, sua base foi de literatura técnica e científica consultada nas plataformas virtuais “*Scientific Electronic Library*” (*SciELO*), “*Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*” (*PubMed*) e Google Acadêmico. **Resultados:** A busca resultou em dez artigos, de forma que seis foram analisados por contemplar o objetivo desse estudo. Após as observações, pode-se afirmar que, atualmente, a sociedade capitalista supervaloriza a produção e o consumo, porém – em razão de suas debilidades – o idoso apresenta uma produção laboral limitada, associado a isto, seu poder aquisitivo é reduzido na maior parte dos casos. Assim, diante de uma sociedade imediatista e consumista, o idoso passa a ser visto como um peso social, fazendo com que este tenha uma imagem negativa de si mesmo. Somado a essa questão, ressalta-se que as limitações físicas implicam em uma dependência familiar para executar algumas atividades diárias. Frequentemente, por não estarem dispostos a enfrentar tais obrigações, os familiares colocam esses indivíduos em casas de apoio, onde estão suscetíveis a perder sua liberdade e identidade. Esses locais, de acordo com os artigos analisados, não reproduzem um ambiente familiar, assim o afeto é omitido, abrindo espaço ao estresse que, somado ao sentimento de abandono e as mais diversas sintomatologias decorrentes da idade (dor no corpo, cansaço, insônia, irritabilidade, tristeza), acaba colaborando para desencadear uma síndrome depressiva. **Conclusão:** Dessa forma, é necessário ampliar a divulgação desses dados acerca do aumento dos casos de idosos com depressão para que a sociedade se conscientize da situação e passe a valorizá-los, bem como para que os órgãos responsáveis elaborem medidas de prevenção, a fim de reduzir os casos na sociedade.

**Palavras-chave:** Depressão, Idosos, Terceira Idade.

**DOI:** <https://doi.org/10.37157/fimca.v8i3.425>